

DEZ ANOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: a prática inter e transdisciplinar de um grupo de estudos

*Andréa KOCHHANN
Herick José Rodrigues CHAVEIRO
Patrícia FERREIRA
Thiago Gomes MENDONÇA*

GT1 - Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo: O tripé da Universidade é constituído pelo Ensino, Pesquisa e Extensão e o GEFOPI – grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade no seu trabalho também visa trabalhar o Ensino a pesquisa e a Extensão. Os Integrantes do GEFOPI se reúne todas as sextas para escrever artigos, discutir sobre determinados assuntos trabalhando assim o ensino, o grupo também tem elaborados projetos de pesquisa, afim de ganhar cada vez mais conhecimento e sobre extensão o próprio GEFOPI é um projeto de extensão. Com isso percebe-se o quanto o grupo esta interligado a universidade. A pesquisa visa apresentar como os trabalhos do GEFOPI favorecem a experiência de práxis acadêmica e, por consequência a emancipação. Tem como método Materialismo Histórico Dialético. E uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, com entrevistas e conversas informais. A base teórica será em Gramsci, Marx, Saviani, Curado Silva, Gatti, RENEX e outros. Estes estudos tem auxiliados muitos na hora da leitura da escrita ate mesmo da fala, auxiliam também em metodologias que poderão ser utilizadas em sala de aula e entre outras.

Palavras-chave: Grupos de Estudos. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Práxis Acadêmica.

Introdução

Grupos de estudos é tema de discussão do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, vinculado ao projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”, tendo como problema “Como os trabalhos do GEFOPI favoreceram a experiência de práxis acadêmica?”. Assim, visa apresentar como os trabalhos do GEFOPI favorecem a experiência de práxis acadêmica e, por consequência a emancipação. Tende ao Materialismo Histórico Dialético.

É uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, com entrevistas ou conversas informais. A base teórica será em Gramsci, Marx, Saviani, Curado Silva, Gatti, RENEX e outros. As palestras quinzenais, os encontros semanais de orientação e os projetos de pesquisa e extensão promovem aos participantes do GEFOPI, ganhos quanto à leitura, interpretação e elaboração de textos, participação em eventos, didática e oratória, contato com a comunidade, elaboração de materiais didáticos com novas metodologias para o cotidiano escolar, visão mais ampla de como ensinar e de como ajudar outros a construir novos conhecimentos e entre outros, visando uma formação para o participante do grupo de forma concisa e emancipatória das amarras do paradigma tradicional.

Metodologia

A pesquisa tende ao método Materialismo Histórico Dialético, que visa analisar os dados levando em conta sua historicidade e crítica, pelas categorias de análise. É tido como o melhor método nas ciências humanas, segundo Brzezinski (2005). A metodologia dessa pesquisa qualitativa será bibliográfica, documental e com entrevista ou conversas informais. O referencial teórico será em Gramsci, Marx, Saviani, Silva, Chizotti, Gatti, RENEX e outros.

A pesquisa empírica será de 2006 - 2016. Será preciso listar os projetos de extensão do GEFOPI, sintetizando o que desenvolveram como atividade. Listar os projetos de pesquisa, do GEFOPI, sintetizando o que estudaram. Catalogar fotografias das atividades. Realizar entrevistas ou conversas informais com quem participou de cada atividade. Elaborar um artigo estilo estudo de caso sobre o GEFOPI e suas contribuições nos dez anos.

Os documentos a serem analisados são o currículo do curso de Pedagogia da UEG e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a busca de dados será nas plataformas digitais da instituição ou com a secretaria do Câmpus. As análises serão por categorias, que emergirão ao longo da pesquisa. Estamos na fase das entrevistas.

Grupos de estudos da universidade: contribuições viáveis

Demo (2006) apresenta o perfil do professor para o futuro como sendo aquele que reconstrói o conhecimento com o aluno. De forma geral deve ser formado conforme alguns princípios, como ser pesquisador, elaborador com as próprias mãos, cuidadoso pedagogicamente, reconstrutor de conhecimentos, atualizado teórica e tecnologicamente, interdisciplinar e buscar capacitação como mestrado e doutorado. Nesse sentido, grupos de estudos, pesquisas e extensão, devem subsidiar a formação de professores, no intuito de alcançar a emancipação humana e não apenas a reprodução social, a reificação e a alienação.

Conforme escritos de Marx (1979) é pelo trabalho que a subordinação do homem pelo homem também se firma. Dependendo da forma de subordinação ocorre o processo de reificação. Marx (1979) apresenta que o processo de reificação deve-se ao sistema capitalista cada vez mais presente na sociedade ocidental. O capitalista visa o excedente que promove o lucro. Quem lucra é o dono dos instrumentos de trabalho. Quem produz inclusive o excedente é o dono da força de trabalho. Quem usufrui da produção e do lucro não é quem produz. Isso gera a alienação no sentido de que aquilo que você produz você não desfruta.

A nova versão do liberalismo econômico trouxe a livre concorrência e o crescimento da iniciativa privada foi desenfreado. Em nome de uma globalização e uma sociedade do conhecimento o neoliberalismo reforça cada vez mais as diferenças de classe social. Essas questões estão postas na escola. Marx reafirmava, segundo Lombardi (2008, p. 15) “[...] a educação se convertia em instrumento de dominação ideológica, um meio para que a burguesia se consolidasse como classe hegemônica e, nessa condição, exercesse o poder.”. Com o neoliberalismo, isso somente se agravaria. Marx e Engels (1977, p. 118-119): “Os homens são produto das circunstâncias e da educação [...] e de circunstâncias diferentes [...] A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora”.

Marx (2011) já fazia menção na sua teoria e delineava o poder impactante do capital na ordem da sociedade, e como este modelo condiciona o homem à lógica da supremacia dos interesses de classes sociais. Já que a necessidade de mercado instalou-se por toda parte do globo terrestre com a exploração do mercado mundial.

Deste modo, o sistema capitalista nas suas contradições evoluiu e a educação serviu e serve como meio de viabilizar tais interesses. A dicotomia entre educação/trabalho configura o esboço paralelo de conservação social e emancipação humana que é nitidamente um processo de reprodução e produção dos ideais da sociedade.

Nesse ínterim, os professores universitários precisam realizar seu trabalho pedagógico, valendo-se de atividades para além do ensino, como pesquisa e extensão. Nesse cenário, os grupos de estudos são ressaltados. Um grupo de estudo pode viabilizar não somente a leitura, escrita e oralidade, mas também a pesquisa, a extensão e a produção científica, o que pode promover a práxis acadêmica e a emancipação humana.

Resultados e discussões

Como a pesquisa está em andamento, estamos realizando as entrevistas com os componentes do grupo, que fizeram ou fazem parte do mesmo. Iniciamos com uma entrevista preliminar com a coordenadora do grupo, para reconhecimento da origem do grupo e conhecimento de seus pioneiros.

Com base na entrevista preliminar, conseguimos identificar que com experiências na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos, no ensino, na pesquisa e na extensão de forma dissociada, fragmentada ou inexistente, entre 1996 a 2005, a coordenadora do grupo percebeu que um grupo de estudos poderia melhorar essa questão.

De 1996 a 1999, ela foi acadêmica da instituição e inquieta com os trabalhos apenas voltados para o ensino e de forma dissociada. Em 2002 ingressou como docente na instituição e percebeu que ainda continuavam as atividades voltadas apenas para o ensino e em 2004 lançou dois projetos de pesquisa e também de extensão. Percebeu que o envolvimento dos acadêmicos foi significativo. Assim, em 2006 cria o GEPI – Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade. Um ano depois se torna GEFOPI.

De 2006 a 2012 houve o desenvolvimento do grupo com atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ensino a coordenadora auxilia aqueles com dificuldade na leitura, interpretação e escrita, a partir de encontros semanais, individual ou dupla. Na pesquisa, a coordenadora passou a

desenvolver vários projetos de pesquisa, inclusive com bolsista financiado pela instituição. Na extensão da mesma forma.

Em 2012 houve um aumento significativo em projetos e publicações lançados nacional e internacionalmente. Em 2012 teve um manual publicado com CDU elaborado a partir de um projeto de pesquisa e impresso 700 cópias para serem distribuídas durante o projeto de extensão. Em 2014 foi lançado um livro com 500 exemplares. Neste ano alguns componentes do grupo participaram de um evento na cidade de Rosário – Argentina.

Em 2015, se expandiu territorialmente, para o Câmpus Jussara. Durante o ano de 2015 várias atividades ocorreram com os componentes do grupo de São Luis de Montes Belos e Jussara. Participaram de vários eventos e realizaram pesquisa e extensão. Em 2016, o GEFOPI, completa 10 anos de atuação interdisciplinar e transdisciplinar. Almejamos lançar um livro com entrevistas e relatos da trajetória de trabalho do grupo.

De posse de uma lista de nomes e contatos, inclusive whatsapp e facebook, iniciamos nosso primeiro contato. Algumas pessoas moram distantes, até mesmo em outros estados. Assim, decidimos que para essas pessoas faríamos um questionário-roteiro para que eles pudessem responder ou escrever um texto abordando sobre sua participação no GEFOPI.

Após alguns contatos, conseguimos marcar algumas entrevistas. Fomos para São Luis de Montes Belos e entrevistamos oito componentes, dentre os quais alguns foram do início do GEFOPI, em 2006 e anterior a esse período. Os dados obtidos foram para além de histórias. Conseguimos certificados das primeiras atividades realizadas e algumas fotografias. Cada entrevistado contou sobre as contribuições que o grupo trouxe para seu aprendizado e para sua vida. Também apareceram algumas dificuldades, mas que foram superadas.

A diretora da UEG, na época de sua criação e anterior a essa época, relatou sobre o envolvimento da coordenadora do grupo com questões de pesquisa e de extensão, inclusive como coordenadora de extensão. E que essas atividades lhe instigaram a criar um grupo de estudos. A mesma avalia como importante esse tipo de atividade na academia, pois favorece o envolvimento dos acadêmicos com a produção científica e com as ações de pesquisa e extensão.

Considerações finais

Como já apresentado como metas, as contribuições científicas e tecnológicas passam pela divulgação dos resultados em eventos científicos, publicação de artigos em revista especializada, defesa de monografias de graduação, defesa de dissertação de mestrado pelo MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, defesa de uma tese pela UnB – Universidade de Brasília, aprofundamento teórico e metodológico dos componentes do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, divulgação de material didático-informativo com as análises da pesquisa, execução de um projeto de extensão para 2017/2018 e o lançamento de um livro em comemoração aos dez anos do grupo.

Referências

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa e educação no Brasil**. Brasília-DF: Liber Livro, 2012.

GRAMSCI, A. CADERNO 12 – Documento Especial. In: **História & Perspectivas**, n.5. Uberlândia, 1991.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. RJ: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. **concepção dialética da história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

LOMBARDI, J. C. Educação, Ensino e Formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

MARX, K e ENGELS, F. **A ideologia alemã: teses sobre Feurbach**. São Paulo: Moraes, 1984.

MARX, K. e ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, Antônio, 1979.

MARX, K. **Salário, preço e lucro**. Trad. Paulo Ferreira Leite. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2002.

MARX, K. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010. In:
<file:///C:/Users/andrea/Downloads/17295-92977-1-PB.pdf>

MARX, Karl. **O Capital**. 1º Tomo. Consulta no endereço:
In:<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação**: o lugar da educação superior. educAtiva, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 45-66, jan;jun. 2010 <http://seer.ucg.br/index.php/educativa>

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, K.A.C.P.C. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. In: **Linhas críticas**. Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.